

## **ENTREVISTA COM A PROFESSORA IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA: pesquisa em Educação Especial na Região Norte**

Ivanilde Apoluceno de Oliveira<sup>1</sup>  
Hector Renan da Silveira Calixto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Apresenta-se neste texto entrevista realizada com a Professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), tratando das pesquisas em educação especial na região norte, assim como sua participação ativa no impulsionamento dessas pesquisas e na consolidação da área de pesquisa no estado do Pará e na região Norte. No decorrer dessa entrevistas, a professora e pesquisadora aponta alguns momentos importantes de sua trajetória com a pesquisa em Educação Especial, assim como as indicações para futuros pesquisadores sobre a área e as abordagens pertinentes. São ressaltados como a Filosofia, os estudos e princípios freireanos e a alteridade presente nos escritos de Enrique Dussel contibuem para uma atuação em favor da inclusão de pessoas com deficiência e a educação especial. A partir desses referenciais e de contribuições epistemológicas para a área, a professora se torna uma referência na região para as pesquisas que envolvem a perspectiva freireana, assim como da educação especial por meio do respeito ao outro.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica. Educação Especial. Paulo Freire. Enrique Dussel.

### ***INTERVIEW WITH THE PROFESSOR IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA: research in Special Education in the North Region***

### **RESUMO**

This text presents an interview carried out with Professor Ivanilde Apoluceno de Oliveira, from the State University of Pará (UEPA), dealing with research in special education in the northern region, as well as her active participation in promoting this research and consolidating the area of research in the state of Pará and the North region. During these interviews, the teacher and researcher points out some important moments in her trajectory with research in Special Education, as well as recommendations for future researchers on the area and relevant approaches. They highlight how Philosophy, Freirean studies and principles and the alterity present in Enrique Dussel's writings contribute to action in favor of the inclusion of people with disabilities and special education. Based on these references and epistemological contributions to the area, the

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com período sanduíche na Universidad Autónoma Metropolitana do México; Estágio Pós-doutoral na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (CCSE/UEPA), Belém (PA), Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>. E-mail: [nildeapoluceno@uol.com.br](mailto:nildeapoluceno@uol.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Professor (Adjunto) de Libras no Instituto de Ciências da Educação (ICED), na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Santarém (PA), Brasil. Líder adjunto do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação de Surdos (GEPES), da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-4227-6625>. E-mail: [hector.calixto@ufopa.edu.br](mailto:hector.calixto@ufopa.edu.br)

teacher becomes a reference in the region for research involving the Freirean perspective, as well as special education through respect for others.

**Palavras-chave:** Scientific research. Special education. Paulo Freire. Enrique Dussel.

**ENTREVISTA CON EL PROFESOR  
IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA:  
*investigación en Educación Especial en la Región Norte***

**RESUMO**

Este texto presenta una entrevista realizada a la profesora Ivanilde Apoluceno de Oliveira, de la Universidad Estadual de Pará (UEPA), sobre la investigación en educación especial en la región norte, así como su participación activa en la promoción de esa investigación y la consolidación del área de investigación en el estado de Pará y la región Norte. Durante estas entrevistas, la docente e investigadora señala algunos momentos importantes de su trayectoria con la investigación en Educación Especial, así como recomendaciones para futuros investigadores en el área y enfoques relevantes. Destacan cómo la Filosofía, los estudios y principios freireanos y la alteridad presente en los escritos de Enrique Dussel contribuyen a la acción a favor de la inclusión de las personas con discapacidad y la educación especial. A partir de estos referentes y aportes epistemológicos al área, el docente se convierte en un referente en la región para investigaciones que involucran la perspectiva freireana, así como la educación especial a través del respeto al otro.

**Palavras-chave:** Investigación científica. Educación especial. Paulo Freire. Enrique Dussel.



**Prof. Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com período sanduíche na Universidad Autónoma Metropolitana do México; Estágio Pós-doutoral na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Mestra em Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialista em Epistemologia das Ciências Humanas e em Metodologia do Ensino Superior; Licenciada em Filosofia. Docente da Universidade do Estado do Pará desde 1988.

**Com quem dialogamos?**

Se formou em 1978 em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Se especializou em Epistemologia das Ciências Humanas, em 1983, também pela UFPA e em Metodologia do Ensino Superior, em 1987, pela então Faculdades Integradas Colégio Moderno (FICOM), atual Universidade da Amazônia (UNAMA), já mostrando sua afinidade com a educação libertadora. No ano seguinte, em 1988 iniciou sua trajetória como docente na Universidade do Estado do Pará. Realizou seu Mestrado em Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), concluindo em 1994 pesquisa tratando da prática educativa popular. Seguindo sua caminhada nos degraus acadêmicos, defende em 2002 o Doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), tendo durante seu curso um período sanduíche na Universidad Autónoma Metropolitana do México, sob orientação de Enrique Dussel. Nessa pesquisa aborda a construção do saber-fazer de professores/as da educação especial. Ainda fez estágio pós-doutoral em 2010 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Considerando o início de sua graduação, em 1975, são quase 50 anos dedicados ao estudo. Desses mais da metade refletindo, orientando, pesquisando e atuando com a Educação Especial (EE).

Nesses quase 50 anos, foram 111 artigos publicados, sendo 22 tratando especificamente da Educação Especial e da Inclusão de Pessoas com Deficiência.

58 livros, com 14 sobre EE. 211 capítulos de livros, tendo 74 sobre EE. 353 palestras realizadas, falando em 97 delas sobre EE.

Realizou mais de 40 orientações de mestrado, com 16 dessas pesquisas tratando da EE. Ainda, orientou 10 teses de doutorado, contando com 6 orientandos abordando a EE. Na graduação foram 96 orientações de TCCs, onde 25 discentes escolheram a área da EE para aprofundar seus estudos. Na pesquisa com discentes de graduação orientou 17 planos de trabalho, sendo 4 desses voltados para a EE. Com essa apresentação, a Revista Saber Incluir agradece a disponibilidade para esta entrevista.

**Hector Calixto (HC):** Notamos em sua trajetória a aproximação com a educação libertadora e popular, baseadas nos princípios freireanos, já desde a especialização em 1987, o que pode estar intimamente ligado a criação do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire, em 2002. Logo em seguida houve sua participação na criação do PPGED da UEPA, compondo o corpo docente a partir de 2003 desse programa. Nesse mesmo ano temos o registro das primeiras orientações com a temática da inclusão, com Iniciação Científica em 2003 e 2004, trabalhos de conclusão de curso em 2006 e dissertações de mestrado em 2007. No entanto, sua pesquisa de doutorado iniciada em 1998, que resultou na tese “Saberes, imaginários e representações na construção do saber-fazer educativo de professores/as da educação especial”, já expressava sua relação com a educação especial. Nesse período, entre 1987 e 2002, como tiveram início suas pesquisas sobre o tema da educação especial e da inclusão?

**Ivanilde Apoluceno de Oliveira (IAO):** As problemáticas da exclusão e desigualdades sociais, por diferentes fatores: gênero, classe, etnia, idade, capacidade, entre outras, desde as minhas primeiras leituras freireanas, em 1982, estiveram presentes em minhas aulas de Introdução à Educação, cujo foco era a antropologia filosófica, e de Filosofia da Educação, quando discutia ideologia, ética, epistemologia, entre outros temas filosóficos. Além disso, ministrava aula no curso de Pedagogia, na habilitação em Educação Especial – DM, da Universidade do

Estado do Pará, que me fez estudar sobre o tema e ter vivências com o público da Educação Especial e seus familiares.

Porém, o interesse específico pela educação especial, no doutorado realizado na PUC-SP e UNAM/UAM-Iztapalapa no México, surgiu no final dos anos 90, quando estava na direção do Centro de Ciências Sociais e Educação e observei que havia por parte das/os educandas/os do Curso Habilitação DM atitudes de lutas e reivindicações pela inclusão educacional e social de pessoas com deficiência. E este movimento não percebia nas demais habilitações do curso de Pedagogia da UEPA. Fiquei interessada em saber o que motivava essa luta por parte das/os educandas/os do curso, analisando inclusive a formação recebida no curso de Educação Especial da UEPA.

Além disso, acrescento o fato de que, no ano de 1997, passei a integrar como docente da UEPA, no Fórum de Educação Especial das Instituições de Ensino Superior, criado pelo MEC, para debater a política de inclusão. A criação deste Fórum possibilitou o início de um processo de integração das Instituições que trabalhavam com a Educação Especial na Região, bem como permitiu que eu obtivesse uma visão geral da situação da formação e da prática da Educação Especial nos Estados da Região Norte.

Assim, participei do Fórum Nacional de Educação Especial das Instituições de Ensino Superior, da criação do Fórum de Educação Especial das Instituições de Ensino Superior da Região Norte, sendo coordenadora, e do Fórum de Educação Especial da Universidade do Estado do Pará, vinculado ao curso de Pedagogia da UEPA. E, em 1998, fui pesquisar sobre a Educação Especial no curso de doutorado.

Deste, então, venho participando de debates, pesquisando, orientando e publicando, sobre a política e temáticas da educação inclusiva na Educação Especial.

**HC:** A sua primeira formação se deu em Filosofia. Como você aponta que essa área influenciou suas escolhas para temáticas de estudo, especialmente a Educação Especial?

**IAO:** A formação em filosofia me influenciou nas escolhas de estudo na Educação Especial em torno de três temáticas: a antropologia filosófica, a epistemologia e a ética.

A antropologia filosófica por refletir sobre o ser humano em suas dimensões existenciais, históricas, sociais e culturais, que perpassa pela compreensão dos processos de exclusão social. A epistemologia, por possibilitar o debate sobre as relações de poder dos saberes das classes dominantes sobre os saberes e experiências de vida das classes populares e a ética que problematiza a existência e o sofrimento de pessoas oprimidas socialmente.

Essas questões permeiam e fundamentam meus estudos. Na minha tese de doutorado, por exemplo, utilizei como foco de debate e de análise, a arquitetura da Ética da Libertação de Enrique Dussel.

A ética de Dussel, assim como a de Paulo Freire, que apresentam como princípio fundamental a vida humana, tem sido fundamentais na análise da Educação Especial, sendo discutido do ponto de vista da ética, o processo de exclusão que as pessoas que fazem parte do público da Educação Especial sofrem na sociedade e na educação. Por meio da ética problematiza-se as diferentes formas de opressão, discriminação e exclusão e aponta-se para ações solidárias e de alteridade e de respeito às diferenças.

**HC:** Nessa sua trajetória na área de Educação Especial e da Inclusão, o que destaca como fatos que contribuíram para fortalecer suas pesquisas sobre educação especial e inclusão?

**IAO:** Considero importante a minha participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais, bem como pesquisas em redes de intercâmbios, que nos ajudam a pensar sobre a nossa prática, a aceitar novos desafios, sendo uma aprendizagem permanente.

Destaco, especialmente, a minha participação na Anped, no GT de Educação Especial e de Educação Popular; o grupo de pesquisadores de Educação Especial, coordenado pela professora Denise Meyrelles de Jesus, Katia Caiado e Cláudio Roberto Baptista; Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela professora Maria Hermínia Laffin; Rede Freireana de

Pesquisadores, coordenado pela professora Ana Saul; Rede Luso-brasileira de Alfabetização de Jovens e Adultos, coordenado pela professora Tânia Dantas; Rede Interculturalidade e Movimentos Sociais - Rede Mover, coordenado pelo professor Reinaldo Fleuri; Grupo de Estudos Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC), coordenado pela professora Vera Candau; o Observatório Nacional de Educação Especial, coordenado pela professora Enicéia Gonçalves Mendes; o Projeto “Tecnologia de informação e comunicação (TIC) e inovação nos processos de escolarização na educação inclusiva: diferentes contextos no Brasil e Espanha”, coordenado pelas professoras Mônica Kassar e Rosália Duarte e as Redes Internacionais do México: Rede de Investigadoras/es educativos en México - REDIEE e Rede Internacional de Investigadores e Participantes sobre Integração/Inclusão Educativa (RIIE).

O trabalho coletivo e as pesquisas colaborativas contribuíram em minha formação como pessoa e como pesquisadora, além de criar laços de afetividade e amizade.

É importante ressaltar dois grupos de pesquisas criadas por mim, a Rede Inclusiva de Educação Especial, com pesquisadores em Educação Especial do Pará e o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), que possui uma linha de pesquisa sobre diversidade e inclusão. Estes Grupos de pesquisas vêm possibilitando a realização de pesquisas e atividades de extensão no campo da Educação Especial no Pará e na Amazônia. Atualmente, o NEP possui três grupos de trabalhos realizando a alfabetização de pessoas com autismo e deficiência intelectual na perspectiva educacional freireana.

Gostaria, ainda, de acrescentar a importância da orientação no fortalecimento das pesquisas em educação especial e a inclusão. As pesquisas de orientandos/as tanto do mestrado quanto do doutorado vêm possibilitando desenvolver de forma intersetorial a Educação Especial e a Educação Popular em diferentes contextos da Amazônia: escolar, hospitalar, de comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, entre outros.

Assim, as ações de pesquisa e extensão, por meio de projetos locais, nacionais e internacionais, me lançaram novos desafios e me ensinou a conviver e a aprender com as diferenças, com o coletivo e por meio de práticas colaborativas e solidárias.

**HC:** Hoje, com uma carreira muito bem consolidada, tendo mais de 1200 citações de suas obras, e como obra mais utilizada o livro “Saberes, imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da ‘diferença’ e da exclusão social”, o que você aponta como eixos principais de suas pesquisas sobre educação especial e inclusão?

**IAO:** A antropologia, a epistemologia e a ética continuam sendo as bases filosóficas de minhas pesquisas no campo da Educação Especial e o pensamento educacional de Paulo Freire, um dos principais referenciais no campo da Educação. Atualmente, no projeto de bolsista produtividade do CNPq, o olhar da pesquisa é para a alfabetização de pessoas com deficiência, em especial para os deficientes intelectuais e autistas, em interface com a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular.

Considero que se o/a educando/a com deficiência tenha tido uma boa alfabetização, com domínio da leitura e da escrita, terá condições de ser incluso na sala regular, participando efetivamente das atividades em sala de aula. Além disso, a experiência de mais de 20 anos de alfabetização com as diretrizes educacionais de Paulo Freire, em diferentes sujeitos e contextos educacionais da Amazônia fez com que eu iniciasse uma pesquisa-ação com a alfabetização freireana com educandos/as da Educação Especial. Esta pesquisa vem apontando resultados satisfatórios em termos de aprendizagem e no processo de alfabetização dos/as educandos/as.

Assim, o meu estudo na Educação Especial está direcionado para a alfabetização na perspectiva freireana visando a inclusão educacional e social do/a educando/a com deficiência.

**HC:** Nas últimas décadas, temos observado mudanças nas políticas e nas formas de organização da educação especial no Brasil e na região Norte. Poderia destacar alguns marcos históricos que são considerados importantes para as pesquisas voltadas para essas temáticas na região?



**IAO:** O final dos anos 90 foi importante para a definição das políticas e nas formas de organização da educação especial no Brasil e na Região Norte, porque houve uma participação da sociedade no debate da inclusão, entre os quais as universidades e seus pesquisadores, tendo sido implementada a política de educação especial na perspectiva de inclusão, que vem garantindo o acesso à escola do público da educação especial.

Porém, apesar dos avanços em termos da política de inclusão e da legislação, a política e a organização da educação especial no Brasil e na Região Norte, precisam, em 2023, serem rediscutidas e repensadas, no sentido de superar as lacunas e as fragilidades denunciadas por pesquisadores, principalmente no processo de inclusão escolar.

Existem alguns nós críticos que precisam ser discutidos, entre os quais destaque: a formação de professores; a forma de Atendimento Educacional Especializado em salas de recursos multifuncionais; a escolarização do/a educando/a especial que precisa ser dada continuidade do ensino fundamental ao ensino médio; as interfaces da educação especial com a educação indígena, a educação de jovens e adultos, entre outras.

Pesquisas realizadas pelo Observatório Nacional de Educação Especial, em 17 estados brasileiros, apontam que os professores se ressentem de uma formação mais específica para atender as diferentes deficiências, que há necessidade de um tempo maior no atendimento nas Salas de Recursos Multifuncionais e de um diálogo entre os/as professores/as desta sala e os/as docentes da sala comum.

Assim, há questões a serem discutidas e repensadas. Precisamos avançar nas políticas, para garantir a escolarização dos/as educandos/as desde a educação infantil ao ensino superior, em instituições públicas, para que a inclusão seja de fato, em todos os níveis e modalidades de ensino.

**HC:** No seu ponto de vista, quais as questões que merecem nossa atenção e problematização quando realizamos pesquisas voltadas para Educação Especial e Inclusão em tempos atuais?

**IAO:** Já aponte algumas questões na resposta da pergunta anterior, mas gostaria de direcionar o olhar para a formação de professores.

A pesquisa que realizei sobre a formação inicial da Educação Especial envolvendo 15 cursos de Pedagogia da Região Norte (trabalho encomendado do GT 15 da Anped), revelou existir uma lacuna entre os princípios e objetivos dos cursos e o desenho curricular reduzido em um número mínimo de disciplinas que discute temas da educação especial. Desta forma, o que se pretende formar, não se atende com as disciplinas ofertadas.

A maioria dos cursos apresenta apenas duas disciplinas específicas: uma de fundamentos sobre a educação especial e outra de Libras, por exigência da legislação. Além disso, a maioria dos currículos não deixa clara a existência de estágio supervisionado. Observei, também, um silenciamento em relação a algumas categorias de deficiências. Há o predomínio do debate sobre surdez, sendo pouca ou quase nenhuma discussão sobre deficiência visual, deficiência intelectual, múltiplas deficiências, deficiência física, autismo, altas habilidades e superdotação.

No estudo aponto a necessidade de se investigar o impacto desta formação do cotidiano do professor da educação especial no espaço escolar, bem como de se rever na política de educação inclusiva a problemática da formação do professor.

**HC:** Você participou juntamente com outros professores e pesquisadores na consolidação da área da Educação Especial e Inclusão na região Norte. O que você aponta como mais desafiador nesse processo de pesquisa e de atuação e qual(is) a(s) principal(is) conquista(s) nesse período?

**IAO:** Como disse anteriormente, a política de inclusão teve avanços na garantia de direitos da população da educação especial no ingresso à escola e trouxe a inclusão como fator essencial de debate contra diferentes formas de opressão e de discriminação que as pessoas com deficiência vêm sofrendo ao longo da história.

Entretanto, tendo por base o contexto da Amazônia, o grande desafio é termos uma política que atenda às demandas da população público da educação especial, em uma região caracterizada pelas grandes distâncias dos centros

urbanos, a precariedade em termos de saneamento básico, dificuldades de acesso às escolas por meio de transporte fluvial e terrestre, entre outras.

Em pesquisa realizada em escolas do campo no Pará encontrei escolas sem água, sem espaços para atividades de lazer, sem biblioteca e a maioria organizada em classes multisseriadas. Em alguns municípios havia ausência de salas de recursos multifuncionais, atendimento educacional especializado, atendimento da educação infantil e da educação de jovens e adultos, encontrando-se os/as alunos/as denominados de “encostados”, isto é, educandos/as da educação infantil e da EJA oficialmente não matriculados/as, mas atendidos/as nas salas multisseriadas.

Em relação ao termo “encostado” considero ser classificatório e excludente, porque cria uma identidade negada e cerceia o/a educando/a do seu direito constitucional à educação escolar.

Neste estudo encontrou-se em uma mesma sala multisseriada alunos de 03 a 16 anos, bem como da educação infantil, do ensino fundamental e da EJA, e alunos com diferentes deficiências: surdez e deficiência mental. A maioria dos docentes planeja suas aulas com base em livros didáticos e a estratégia utilizada é a escrita no quadro. Não se utiliza outros recursos por falta de equipamentos.

A maioria das escolas não possui acompanhamento pedagógico e nem intérpretes de libras. No caso da aluna surda, a professora usava a colaboração de um membro da família para se comunicar com a aluna por não dominar a libras nem por ter intérprete.

De acordo com a localização da escola os alunos vão de barco ou de ônibus, a pé ou de bicicleta. Não há acessibilidade para os que vão de barco nem de ônibus, tanto no acesso ao transporte quanto por não serem adaptados para educandos especiais. Nas escolas também observei a não existência de acessibilidade.

Além disso, a Amazônia pela diversidade de sua população: assentados, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, povos das florestas etc., indica a necessidade de estudos que façam a interface entre a educação especial e a educação indígena, educação quilombola, educação ambiental, entre outras.

A Vera uma orientanda minha de mestrado realizou estudo sobre um jovem surdo, negro quilombola, que evidenciou o quanto o nosso olhar para a educação especial ainda é escolar e urbanocêntrico e a Waldma, orientanda do doutorado,

pesquisou sobre a surdez em uma perspectiva de integralidade do ser, relacionando questões de gênero, etnia e surdez. Os dois estudos apontam que precisamos fazer as intersecções em nossas pesquisas, superando as visões unilaterais, focadas apenas nas deficiências.

Assim, na Amazônia as políticas educacionais vigentes não atendem nem as necessidades nem as demandas da população. Por isso, as políticas precisam superar as assimetrias regionais para de fato realizar e garantir a inclusão escolar e social.

O que a Amazônia requer como política de inclusão? Penso que há a necessidade da escuta dos sujeitos da Amazônia e do conhecimento da realidade ambiental e sociocultural da Amazônia para responder a essa questão.

**HC:** Pensando nos pesquisadores e profissionais que pretendem adentrar nessa área, quais suas sugestões tanto para o desenvolvimento de pesquisas quanto para a prática docente?

**IAO:** Considero que a educação especial ainda é um campo aberto de estudos, várias são questões ainda a serem pesquisadas: formação, atendimento educacional, alfabetização, educação infantil, políticas, práticas, representações sociais, etc.

Muitos sujeitos ainda são invisibilizados, existindo poucos estudos sobre a sua educação e aspectos relacionados à sua vida pessoal, social e cultural. Por exemplo, a sexualidade é um estudo pouco estudado e mais presente na deficiência intelectual.

**HC:** O que você pensa sobre a contribuição dos periódicos científicos especializados em Educação Especial para a divulgação do conhecimento na área?

**IAO:** Os periódicos especializados em Educação Especial são importantes porque possibilitam encontrar um grande número de artigos sobre a educação especial concentrados em um único local, viabilizando identificar nestas produções os principais temas de debate, quem são os pesquisadores, os caminhos metodológicos

adotados e os resultados destas investigações, ou seja, o que está sendo pesquisado, quem está participando da pesquisa, como estão sendo realizadas as pesquisas e o que as pesquisas revelam, para que se possa avançar nos estudos.

**HC:** O que você vislumbra para a produção do conhecimento científico em Educação Especial e Inclusão na região Norte do Brasil?

**IAO:** Como disse anteriormente a educação especial é um campo aberto de estudos, mas penso que os/as pesquisadores/as da Amazônia tem um papel importante na medida em que podem denunciar a realidade social e educacional da região da Amazônia e suas assimetrias frente outras regiões do país, assim como podem anunciar, apontar caminhos e pistas para que a inclusão se efetue e atenda à população público da educação especial desta região.

Assim, a inclusão é uma caminhada histórica de lutas e resistências ético-políticas.

Recebido em: 03 de novembro de 2023.

Aprovado em: 10 de novembro de 2023.

Publicado em: 05 de dezembro de 2023.

